

METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO LÚDICO NA EJA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ÂMBITO DO PIBID

**Tamiris da Silva Gumiere¹, Lucas Amorim Alves¹, Lavinia Teodoro dos Reis¹,
Afranio Aguiar de Oliveira², Maria Aparecida de Carvalho¹, Tatiana Santos Barroso¹**

¹ Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Alto Universitário, S/N, Guararema – 29500-000 – Alegre-ES, Brasil, tamigumiere@gmail.com, lukazamorimalves@gmail.com, lavinia.tdreis@gmail.com, maria.a.carvalho@ufes.br, tatiana.barroso@ufes.br.

² Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, Av. Cezar Hilal, 1111 - Santa Lucia - 29056-085 - Vitória-ES, Brasil, afranio.oliveira@educador.edu.es.gov.br.

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise da experiência pedagógica desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta em sua maioria por pessoas idosas. O objetivo foi promover aprendizagens significativas por meio de atividades simples, lúdicas e contextualizadas. Inicialmente, realizou-se uma aula expositiva sobre coleta seletiva, abordando os diferentes tipos de resíduos. Em seguida, foi aplicado dois jogos online: o primeiro consistia em associar os resíduos às lixeiras corretas pelas cores, o segundo desafiava os alunos a resolver enigmas sobre os tipos de lixo. Posteriormente, foi desenvolvida uma atividade de ecologia com figuras ilustrativas, em que os alunos organizariam cadeias alimentares. Os resultados evidenciaram engajamento, participação ativa e melhora no desempenho. Considera-se que, na EJA, práticas pedagógicas acessíveis e significativas favorecem não apenas a aprendizagem, mas também a valorização da experiência e do potencial dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação de Jovens e Adultos. Docência.

Área do Conhecimento: INID (PIBID) - Humanas (INID)

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade de ensino voltada para indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade regular, oferecendo uma oportunidade de retomada da escolarização e aquisição de novos conhecimentos ao longo da vida. Essa modalidade possui caráter inclusivo, social e cultural, pois permite que os estudantes resgatem a autoestima, reconheçam suas experiências de vida e valorizem suas trajetórias pessoais e profissionais. Além disso, a EJA promove o exercício da cidadania, ao possibilitar a compreensão de direitos e deveres, assim como a participação mais ativa na sociedade (Arroyo, 2005).

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na atual edição 2024-2026, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa tem como objetivo aproximar os licenciandos da realidade escolar desde o início da formação acadêmica, oferecendo bolsas e condições para que os futuros professores possam vivenciar a prática docente, refletir sobre os desafios da educação básica e propor estratégias inovadoras para a aprendizagem. Essa inserção possibilita uma formação mais crítica e articulada entre teoria e prática, além de contribuir para o fortalecimento da educação pública (Brasil, 2020).

Com base nos estudos de Arroyo (2005) e Freire (1996) no contexto da EJA, os desafios são ainda mais significativos quando as turmas são compostas majoritariamente por pessoas idosas. Entre eles, destacam-se dificuldades na leitura e escrita, limitações de memória, menor familiaridade com recursos tecnológicos e receios relacionados ao processo de aprendizagem. Diante dessa realidade, o

educador precisa recorrer a metodologias diferenciadas, que sejam acessíveis, significativas e capazes de respeitar o ritmo individual de cada estudante. Estratégias pedagógicas baseadas em atividades lúdicas, recursos visuais e contextualização prática mostram-se eficazes para favorecer a aprendizagem e tornar o processo mais atrativo e motivador.

A participação no PIBID permite o contato direto com uma turma da EJA, a elaboração de atividades pedagógicas contextualizadas e a vivência de experiências que podem contribuir tanto para a formação dos bolsistas quanto para a aprendizagem dos estudantes. Segundo Freire (1996) e Arroyo (2005), jogos e desafios lúdicos, por exemplo, despertam curiosidade, incentivam a reflexão e promovem a experimentação de conceitos em situações próximas da realidade do aluno. Do mesmo modo, a contextualização dos conteúdos em situações cotidianas como o manejo de resíduos, a alimentação, a agricultura e a ecologia podem possibilitar que os estudantes estabelecessem relações concretas entre teoria e prática, facilitando a compreensão e fixação do conhecimento.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências pedagógicas desenvolvidas em uma turma da EJA, nas quais foram aplicados jogos didáticos e atividades colaborativas sobre temas relacionados ao meio ambiente e à ecologia. Tais atividades colocam o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, ativo, como preconiza o uso de metodologias ativas. Segundo Rossi *et al.* (2024), as principais contribuições das metodologias ativas para o processo de ensino e aprendizagem são:

[...] contato com atividades prazerosas, onde os estudantes são envolvidos de maneira atrativa e interativa nas aulas; elevação da autoestima; aprendizagem mais ativa; maior participação e interesse nas aulas; foco no protagonismo do estudante; desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe e da autonomia; bem como, da capacidade de construção de uma nova forma de olhar e agir na sociedade; assimilação de conteúdos; [...] motivação em aprender; maior engajamento (Rossi *et al.*, 2024, p. 17-18).

Assim, reafirma-se a importância de considerar a EJA não apenas como espaço de transmissão de conhecimento, mas também como um espaço de socialização, cooperação e desenvolvimento integral dos estudantes.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública estadual localizada no distrito de Celina, em Alegre-ES, com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta majoritariamente por pessoas idosas. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir compreender a realidade escolar a partir da observação direta, da interpretação das falas e das interações dos sujeitos, valorizando tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos do processo educativo (Lüdke; André, 1986).

As atividades foram planejadas de forma coletiva entre bolsistas e o supervisor, considerando o princípio freiriano de que a prática educativa deve partir da realidade do educando e estar vinculada à sua experiência de vida (Freire, 1996). Nesse sentido, elaborou-se uma sequência didática dividida em três momentos: 1) exposição dialogada sobre coleta seletiva, resgatando conhecimentos prévios e apresentando a classificação dos resíduos; 2) aplicação de dois jogos digitais jogo das lixeiras, no qual os alunos associaram resíduos às cores correspondentes, e 3) o jogo dos enigmas, que desafiava os estudantes a resolver frases-problema sobre o lixo, promovendo cooperação e reflexão coletiva.

A análise foi conduzida a partir da observação participante, utilizada como instrumento metodológico capaz de captar a dinâmica das interações, os avanços coletivos e individuais e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Esse recurso, segundo Falkembach (1987), constitui um meio eficaz de registro e reflexão, pois possibilita compreender os fenômenos educativos a partir de dentro do processo, permitindo ao pesquisador identificar significados atribuídos pelos participantes.

Resultados

As atividades realizadas com a turma da EJA variam entre aulas teóricas e prática. Para o desenvolvimento desse trabalho selecionamos duas aulas que envolvem a utilização de metodologias ativas e lúdicas no processo de ensino-aprendizagem.

Na primeira etapa, dedicada ao tema da coleta seletiva, a exposição dialogada possibilitou que os estudantes compartilhassem experiências cotidianas relacionadas à separação de resíduos em suas casas. Esse momento inicial favoreceu a aproximação do conteúdo à realidade dos alunos, o que contribuiu para maior engajamento.

Em seguida, foi aplicado o “jogo das lixeiras” (Figura 1 A, B e C), em que os alunos deveriam associar corretamente os resíduos às cores das lixeiras. No primeiro momento, constatou-se dificuldade em realizar as associações, alguns confundiam o destino de materiais recicláveis, enquanto outros demonstravam insegurança quanto às cores correspondentes. Entretanto, ao refazer o jogo em um segundo momento, percebeu-se melhora significativa no desempenho da turma. Os estudantes, mais familiarizados com a atividade, passaram a colaborar entre si, trocando dicas e auxiliando os colegas em dúvida, o que resultou em maior número de acertos e no fortalecimento do espírito de cooperação.

Figura 1 – Registros da aula expositiva dialogada sobre a coleta seletiva e da aplicação dos jogos digitais.



Fonte: Acervo pessoal (2025)

No “jogo dos enigmas” (Figura 1 – D) que consistia em resolver frases-problema sobre resíduos, o desempenho foi ainda melhor. Por já terem tido contato com os conceitos na atividade anterior, os estudantes mostraram-se mais seguros, desenvolvendo-se melhor na resolução dos desafios. O entusiasmo foi evidente, os alunos se organizaram em grupo para discutir cada questão e comemoravam as respostas corretas, demonstrando satisfação pelo aprendizado conquistado.

Figura 2 – Momentos da aplicação da atividade lúdica de ecologia, com imagens dos animais que ilustravam a cadeia alimentar.



Fonte: Acervo pessoal (2025)

Na segunda etapa (Figura 2), realizamos a atividade sobre cadeia alimentar, composta por figuras ilustrativas de produtores e consumidores em diferentes níveis tróficos, em que a cada rodada uma imagem era colocada em diferentes níveis, como por exemplo: numa figura de um consumidor secundário, os alunos teriam que completar a cadeia com uma imagem do produtor, consumidor primário e terciário. Inicialmente, alguns estudantes apresentaram dificuldade em ordenar corretamente as sequências, confundindo, por exemplo, consumidores primários e secundários. Contudo, à medida

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

que discutiam coletivamente, os alunos corrigiam seus equívocos, organizavam as figuras de forma mais adequada e consolidavam o entendimento das relações ecológicas. Esse processo colaborativo foi fundamental para a superação das dificuldades, reforçando a aprendizagem em grupo e o respeito ao ritmo de cada participante.

Discussão

De modo geral, os resultados apontam que a repetição das atividades, o apoio entre colegas e a contextualização dos conteúdos foram determinantes para os avanços observados. As práticas lúdicas e colaborativas não apenas favoreceram a aprendizagem de conceitos ambientais, mas também fortaleceram a autoestima dos estudantes, valorizando suas experiências de vida e promovendo um ambiente inclusivo, em consonância com as ideias de Freire (1996) e Arroyo (2005).

Adoção de metodologias ativas e lúdicas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) favorece não apenas a aprendizagem de conceitos específicos, mas também a valorização das trajetórias de vida e a colaboração entre os estudantes. Conforme defendido por Freire (1996), o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos e estar alicerçado no diálogo, possibilitando que os alunos sejam protagonistas da construção do conhecimento. Esse aspecto ficou evidente nas atividades propostas, sobretudo no momento em que os estudantes compartilharam suas experiências cotidianas relacionadas ao manejo de resíduos e na cooperação mútua durante os jogos.

O uso de recursos lúdicos e colaborativos buscou respeitar o ritmo dos estudantes da EJA, favorecendo aprendizagens significativas. Para Arroyo (2005), essa modalidade de ensino deve ser compreendida como espaço de inclusão e reconhecimento social, no qual cada conquista representa valorização das trajetórias dos sujeitos. Assim, atividades acessíveis e interativas contribuem para o fortalecimento da autoestima, para a socialização e para a ampliação do repertório cultural dos alunos. A escolha pelas metodologias ativas fundamenta-se em Rossi *et al.* (2024), que destacam seu potencial para promover maior participação, motivação e engajamento discente, deslocando o foco da transmissão de conteúdo para a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a contextualização dos conteúdos em práticas do cotidiano, como o manejo do lixo e a alimentação, vai ao encontro do que defende Freire (1996), ao propor que a educação seja significativa por estar relacionada à realidade concreta dos sujeitos.

A experiência também confirma o que Arroyo (2005) aponta sobre a EJA: trata-se de um espaço de inclusão e de reconhecimento social, no qual cada conquista deve ser considerada significativa. Ao refazer o jogo das lixeiras, por exemplo, os alunos não apenas demonstraram avanço no domínio do conteúdo, mas também fortaleceram vínculos de solidariedade ao ajudarem uns aos outros, evidenciando o caráter coletivo da aprendizagem nessa modalidade de ensino.

A melhora no desempenho dos estudantes entre o primeiro e o segundo momento das atividades corrobora as contribuições das metodologias ativas, que, segundo Rossi *et al.* (2024), estimulam maior engajamento e permitem que o aluno assuma papel central no processo de aprendizagem. O entusiasmo e a motivação observados durante o jogo dos enigmas ilustram o impacto do uso de jogos educativos como recurso pedagógico, capaz de tornar os conteúdos mais acessíveis e significativos.

Do ponto de vista metodológico, a utilização da observação participante como recurso de análise também foi essencial. Como destaca Falkembach (1987), esse instrumento possibilita ao pesquisador não apenas registrar acontecimentos, mas também refletir criticamente sobre eles, favorecendo uma compreensão mais ampla da realidade vivenciada. Assim, os registros das interações e das dificuldades iniciais dos estudantes forneceram elementos para identificar a evolução da turma e compreender de que forma o aprendizado foi sendo consolidado.

Portanto, os dados analisados indicam que práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na ludicidade e na colaboração são eficazes para promover aprendizagens significativas na EJA, além de reforçarem a importância do professor como mediador que cria condições para que os estudantes se reconheçam como sujeitos ativos em seu processo formativo.

Conclusão

As atividades realizadas evidenciaram que o uso de metodologias ativas e lúdicas na EJA favorece a participação, a cooperação e a construção do conhecimento. A repetição do jogo das lixeiras

permitiu aos estudantes superarem dificuldades iniciais, enquanto o jogo dos enigmas e a atividade sobre cadeia alimentar mostraram maior segurança e engajamento da turma. Consideramos que práticas pedagógicas contextualizadas, dialogadas e colaborativas contribuem para aprendizagens significativas e para a valorização dos saberes dos alunos, reafirmando a importância da EJA como espaço de inclusão e transformação social.

Referências

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). PIBID: **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 7 set. 2025.

FALKEMBACH, E. M. F. **Diário de campo: um instrumento de reflexão**. Contexto & Educação, Ijuí, n. 7, p. 19-24, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ROSSI, M.; FELIPE, A. B.; MAGALHÃES, A. R. S.; BUDINI, Ângela J.; SOUSA, E. R. de; SAUER, E. B.; RICARDO, J. R. de O.; FERRAZ, L. D.; CORDEIRO, L. F.; SILVA, M. R. da; GALVÃO, U. C. A.; SILVA, W. M. da. **Conhecendo as metodologias ativas e suas contribuições para a aprendizagem de estudantes em diferentes áreas do conhecimento e etapas/níveis de ensino**. Revista Foco, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e4829, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-018. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4829>. Acesso em: 7 set. 2025.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.